

Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática

Hospital toy library: from theory to practice

Thayane Silva de Angelo¹; Maria Rita Rodrigues Vieira²

¹Acadêmica de Enfermagem*; ²Professora Adjunto de Ensino, Curso de Graduação em Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Resumo O atendimento à criança hospitalizada nos remete a uma variedade de questões a serem exploradas, incluindo uma reflexão sobre a organização da instituição hospitalar em relação ao caráter recreativo-educacional oferecido às crianças. A Lei nº 11.104/2005 determina que todos os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com uma brinquedoteca nas suas dependências. Sabendo-se da importância da humanização hospitalar e do brincar no cotidiano infantil, este trabalho teve como objetivo analisar, através de pesquisa de observação de campo, como ocorrem as atividades de uma brinquedoteca em uma Instituição Hospitalar de ensino em São José do Rio Preto. Foi utilizado o método observacional estruturado, com a checagem dos eventos e comportamentos pré-selecionados, utilizando-se um roteiro. Os resultados foram que as atividades desenvolvidas são coerentes com a de uma Brinquedoteca Hospitalar, porém só tem estas atividades em três períodos da semana, Quarta-feira a tarde e Sexta-feira nos períodos da manhã e tarde, permanecendo fechada para o uso recreativo durante os outros dias úteis da semana, finais de semana, feriados e período noturno. Constatou-se também que o mesmo espaço físico é utilizado como Classe Hospitalar e Grupo de Mães, o que impede sua função. Durante o período de observação, verificou-se a manifestação do desejo de ir à Brinquedoteca por parte das crianças e os sentimentos de alegria e contentamento durante as atividades. As crianças demonstram zelo e cuidado no manuseio dos brinquedos, reforçando os aspectos de cidadania desenvolvidos no ambiente. Há uma intensa interação entre as crianças e o profissional responsável, o que fortalece o vínculo entre a criança e a Instituição. Chegou-se a conclusão que mesmo tendo espaço físico, a brinquedoteca não desenvolve sua função como recomendado na teoria.

Palavras-chave Brinquedoteca; Criança; Pediatria; Hospital

Abstract Delivering medical attention to the hospitalized child lead us to a variety of questions to be explored, including a reflection about the organization of the hospital in relation to the recreational and educational nature offered to the children. Law nº 11.104/2005 determines that all hospitals which offer pediatric care must have a toy library in their facilities. Knowing of the importance of the hospital humanization and the playing in the children routine, this work has the objective of analyzing, through the research of field observation, how the activities in a toy library happen at a Teaching Hospital located São José do Rio Preto city. It was used a structured observational method, verifying the events and pre-selecting behaviors with the use of a script. The results were that the activities developed are coherent with a hospital toy library. Although these activities take place only in three times a week, Wednesday afternoon and Friday in the morning and in the afternoon, the toy library remains closed during other weekdays, weekends, holidays and evenings. It was also verified that the same facility is used as Hospital Class and Mothers Group, blocking its function. During the period of observation, the children have manifested the wish of going to the toy library showing happiness and satisfaction during these activities. Children demonstrate zeal and care in the use of the toys, highlighting the citizenship aspects developed in the environment. There is an intense interaction between children and the professional in charge, what favors the contact with the children and the Institution. Finally, it was concluded that even having physical space, toy library does not develop its role as it is recommended in the theory.

Keywords Toy library. Children. Pediatric. Hospital

Introdução

O ambiente hospitalar traz com ele regras que, muitas vezes, ameaçam o comportamento espontâneo da vida diária. A organização do hospital visa o cuidado da doença física, esquecendo-se dos aspectos biopsicossociais do ser humano esperando dele passividade e discricção (1).

Essa condição é encontrada em muitos hospitais pediátricos, onde observamos a centralização desproporcional na doença em relação a saúde, na morte ao invés da vida, na morbidez em detrimento da vitalidade e uma grande preocupação em prolongar a vida biológica em descentralização de outras dimensões da mesma (2).

A hospitalização traz consigo transtornos em todas as fases da vida, sendo potencialmente traumática na infância com prejuízos da saúde mental que permanecem mesmo após a alta hospitalar. Quando uma criança sofre uma internação o seu curso de desenvolvimento, a sua forma de ver o mundo tem continuidade, mas muitas vezes promovem uma série de alterações na rotina e na vida da criança e família. A criança é afastada de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e submetida a um confronto com a dor e a limitação física (3).

A criança diante desta nova situação pode apresentar sentimentos como medo, sensação de abandono, distanciamento de pessoas queridas, culpa e até mesmo sensação de punição, o que acarreta mais sofrimento e dificuldade de intervenção para a equipe. Tudo isso ocorre ao mesmo tempo, mas com intensidades diferentes em cada criança, pois é preciso levar em consideração a idade, situação psicoafetiva, rotinas hospitalares, motivo e duração da internação. Estas condições vão determinar um maior ou menor comprometimento durante o tratamento (4).

Pensando nesses aspectos da internação infantil é que a humanização hospitalar busca melhorar a qualidade do atendimento dos pacientes com base no conceito de saúde global. É necessário que todas as pessoas que tenham contato com a criança, saibam que não se deve tratar somente a doença e sim vê-la como um todo, com suas necessidades específicas, como o brincar (5).

De acordo com o estatuto da Criança e do Adolescente, toda criança possui o direito de brincar, independente de sua idade, raça ou condição socioeconômica, sendo necessário que a população faça cumprir esse direito e que ele seja respeitado, pois o brincar é uma atividade essencial para a saúde física, emocional e intelectual do ser humano (5).

O brincar favorece, além da diversão, a expressão dos sentimentos e emoções pelos quais o indivíduo passa. É brincando que se desenvolve o reequilíbrio e a reciclagem das emoções vividas, da necessidade do conhecer e reinventar a realidade, desenvolvendo ao mesmo tempo a atenção, concentração e outras habilidades (6).

O brinquedo traduz o real para a realidade infantil. Suavizando o impacto provocado pelo tamanho e força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. A simbolização lúdica possibilita à criança transferir não apenas interesses, mas também fantasias, ansiedade e culpa a outros objetos além de pessoas. Há uma representação de suas

angústias, medos, ansiedades e desejos favorecendo a superação de conflitos e frustrações (7).

Além dessas contribuições, o ato de brincar proporciona recursos para elaborações afetivo-cognitivas que podem auxiliar na saúde psicológica da criança hospitalizada. Surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, diminuindo o estresse provocado pela situação e melhora no comportamento das crianças neste período (7-8).

Entendendo o brincar como uma função básica da criança, a brinquedoteca apresenta-se como uma alternativa rica para atender essa demanda. De acordo com a Lei nº 11.104/2005, todos os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedoteca nas suas dependências. A mesma lei define brinquedoteca como sendo um espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (6-9).

Também conforme a Carta da Criança Hospitalizada, além do atendimento de qualidade, as crianças têm direito de se beneficiarem de jogos, recreios e atividades educativas adaptadas à sua idade, com toda segurança (1).

A brinquedoteca é um espaço onde as crianças e adolescentes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sobre a condição de hospitalização, além de desenvolverem aspectos de socialização e cidadania. As atividades lúdicas também auxiliam na compreensão e elaboração da situação de exceção que a criança vive no hospital, diminuindo os aspectos negativos e possibilitando maior inclusão da mesma na instituição (6-10).

E o que se vivencia na prática é que nem sempre estes direitos são respeitados mesmo os Hospitais tendo um lugar específico para o brincar, como a Brinquedoteca. Por isso o interesse em analisar a utilização de uma brinquedoteca em uma Instituição Hospitalar.

Diante do exposto esta pesquisa teve como **objetivo** analisar, através de pesquisa de observação de campo, como ocorrem as atividades de uma brinquedoteca em uma Instituição Hospitalar de ensino em São José do Rio Preto. Verificando sua dinâmica de utilização no dia-a-dia.

Metodologia

Para este trabalho foi utilizada a pesquisa de campo de observação. Onde o pesquisador observou o que ocorre na prática das atividades desenvolvidas em uma Brinquedoteca na unidade de internação pediátrica. No método observacional estruturado há uma especificidade de comportamentos ou eventos selecionados para observação e preparo antecipado de formas de manutenção de registro. Há a construção de um sistema categorial que envolve a enumeração de todos aqueles eventos que o observador deve observar e registrar. O sistema de checagem constitui-se de uma lista de categorias de eventos que podem ou não ser manifestados. É tarefa do observador checar a ocorrência e frequência desses eventos (11).

O estudo foi desenvolvido em uma unidade de internação pediátrica de um hospital de ensino, localizada no 4º andar, com 53 leitos. Onde ocorre internação nas áreas: oncologia, cirurgia pediátricas, neuropediatria, ortopedia, clínica geral pediátrica,

pneumologia, endocrinologia, neurocirurgia, cardiopediatria. E que possui uma área reservada para Brinquedoteca. Este estudo foi realizado de novembro de 2008 à setembro de 2009. Onde a coleta de dados foi efetuada em um mês.

A coleta de dados foi efetuada após parecer favorável do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, conforme Resolução 196/96 do CNS. E autorização favorável dos responsáveis pela unidade pediátrica. Como se trata de um estudo de observação de campo, onde foi observado a dinâmica de atividades de uma Brinquedoteca no seu dia-a-dia, solicitou-se a dispensa do termo de consentimento.

O estudo foi realizado por meio de observação da utilização da Brinquedoteca no dia-a-dia na unidade de internação. A coleta de dados foi efetuada por meio de um roteiro (Anexo 1) onde o pesquisador foi assinalando o que foi observado. Este roteiro contém dados referentes ao que se espera do funcionamento de uma Brinquedoteca, como: tempo que permanece em atividade; método utilizado para as atividades com as crianças internadas; distribuição de faixa etária e atividades desenvolvidas. Os dados foram analisados quantitativamente e agrupados e relacionados de acordo com a sua especificidade, sendo apresentados em tabelas, ou de forma discursiva.

Resultados e Discussão

Para melhor entendimento os resultados foram categorizados da seguinte forma: Normas de funcionamento e profissional que acompanha as atividades; Período de funcionamento e atividades desenvolvidas; Reações das crianças frente a brinquedoteca e quanto à brincadeira; A Interação entre as crianças e interação entre as crianças e o profissional.

Normas de Funcionamento e Profissional que Acompanha as Atividades

O espaço destinado a Brinquedoteca na referida instituição tem como norma escrita as seguintes determinações: Funcionamento da Brinquedoteca, Classe Hospitalar, Atividades com Grupos de Mães. O profissional responsável pela Brinquedoteca é a Terapeuta Ocupacional. As atividades da Classe Hospitalar são acompanhadas pela Pedagoga.

Quanto aos profissionais que possam acompanhar a criança em uma brinquedoteca hospitalar, há relato de que diversos tipos de profissionais podem trabalhar em diversas funções em uma Brinquedoteca, dentre eles, o brinquedista, que é o responsável por atender as crianças, analisar e arrumar jogos e brinquedos, além de supervisionar as brincadeiras. Cabe ao **coordenador da Brinquedoteca**: planejamento, organização, avaliação e supervisão do atendimento no Espaço Lúdico. ⁽¹²⁾ Apesar da importância da brinquedoteca hospitalar, sua contribuição para a criança doente está intimamente implicada com os profissionais que a organizam, o que significa que não são suficiente espaço físico planejado e brinquedos ou ainda que os cursos da área da saúde tenham em seus currículos conteúdos sobre o brincar da criança doente, nem a realização de cursos de brinquedistas e afins. O aprendizado sobre o brincar da criança necessita resgatar uma visão de cuidar que compreenda o outro como a si mesmo, de maneira empática e

sensível para que na brinquedoteca ocorra um encontro entre o ser que cuida e o ser que é cuidado. ⁽¹²⁾

Período de Funcionamento e Atividades desenvolvidas

No período de observação verificou-se pela Tabela 1 que a Brinquedoteca funciona às quartas feiras a tarde e sextas-feiras nos períodos da manhã e tarde, sendo que na sexta há ainda a divisão com a Classe Hospitalar. Permanece fechada no período noturno, aos sábados, domingo, feriados e nos dias determinados pelo calendário municipal. As atividades no espaço físico destinado a Brinquedoteca são iniciadas às 8 horas da manhã pelo profissional responsável, sendo interrompidas das 12 às 13 horas para horário de almoço e depois encerradas às 16 horas. As terças e quartas-feiras no período da manhã o local permanece fechado, como se constata na Tabela 1.

Na Tabela 1 é verificado que às segundas-feiras pela manhã, o espaço físico, é utilizado como Classe Hospitalar pela pedagoga e a tarde para realização do Grupo de Mães das crianças que estão internadas no setor de Pediatria. Terças e quintas-feiras no período da tarde há atividades de Classe Hospitalar. Nas manhãs de quinta-feira acontece o Grupo Ação destinado às mães das crianças internadas das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e Neonatal.

O Grupo de Mães da unidade de internação é coordenado pela terapeuta-ocupacional que propõe atividades artesanais propiciando um momento de descontração, troca de experiências e valorização do ser humano. A proposta do grupo é ensinar novas atividades às mães, para que elas possam ocupar seu tempo durante o período de permanência no hospital, contribuindo para o enfrentamento da situação. Os artefatos produzidos são vendidos ou rifados e o dinheiro arrecadado são utilizados para compra de artigos para a brinquedoteca.

O Grupo Ação da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e na Unidade Neonatal conta com a participação de uma equipe multidisciplinar que inclui terapeuta-ocupacional, nutricionista, psicólogo, médico, enfermeiro, assistente social e fonoaudiólogo. São desenvolvidos temas de interesse das mães e suas perguntas são respondidas pelos profissionais.

Visto que as atividades de Brinquedoteca e Classe Hospitalar são realizadas no mesmo espaço físico, é feito um rodízio da sala entre as duas funções. Portanto não há funcionamento contínuo nem da Brinquedoteca e nem da Classe Hospitalar.

A Brinquedoteca do referido hospital não desenvolve atividades durante finais de semana, feriado, férias do profissional responsável e vários dias da semana em que o local é utilizado para outros fins. Assim, as crianças não possuem acesso ao local para realização de atividades como o brincar durante longos períodos.

E pela literatura verifica-se que a Brinquedoteca possui importante papel terapêutico em ambiente hospitalar, buscando cumprir a função de preservar a saúde emocional do interno, estimulando seu desenvolvimento, relacionamento com os familiares e Instituição, além de prepará-lo para volta ao lar.

Proporciona alegria e distração por meio de oportunidades para brincar, jogar e encontrar parceiros preparando a criança para

as situações novas e possibilitando a manutenção e progressão do seu desenvolvimento, pois a hospitalização poderá privá-la de oportunidades e experiências essenciais. Além disso, auxilia sua recuperação, amenizando traumas. A Brinquedoteca precisa ser um ambiente reconhecido e respeitado, por todos os setores do hospital, como espaço de bem estar e acolhimento⁽¹²⁾ Visto a importância de sua função, o espaço específico para brincadeira deve fazer parte da rotina diária de um hospital, abrindo diariamente e realizando adequadamente o registro de suas atividades.⁽⁶⁾

Tabela 1. Dias e Períodos de Funcionamento da Brinquedoteca. São José do Rio Preto, 2009

do	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo
ona	C. Hospitalar	Fechada	Fechada	Grupo de mães das UTIs	Brinquedoteca/C. Hospitalar	Fechada	Fechada
o/	Grupo de Mães	C. Hospitalar	Brinquedoteca	C. Hospitalar	Brinquedoteca/C. Hospitalar	Fechada	Fechada
na	Fechada	Fechada	Fechada	Fechada	Fechada	Fechada	Fechada
há							
le							
te							

As atividades desenvolvidas na Brinquedoteca do referido hospital são realizadas pela terapeuta-ocupacional e incluem desenhos, pinturas, recortes, jogos de raciocínio, brincadeiras com carrinhos, bonecas, brinquedos de montar, casinha, quebra-cabeças e brinquedos musicais. Não há divisão por faixa etária e as crianças ficam livres para escolher a brincadeira que mais lhes agrada.

Cada criança que vai à Brinquedoteca possui uma ficha em que a profissional responsável faz anotações diárias sobre as atividades realizadas com a criança, horário de chegada, se veio sozinha ou acompanhada. Também há informações como nome, idade, sexo, grau de escolaridade e quarto de internação.

A sala da Brinquedoteca também é utilizada para realização de atividades da Classe Hospitalar, já que o Hospital não possui espaço físico para instalação da mesma. O item 9 da Resolução nº 41 de outubro de 1995 que traz os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados assegura a toda criança e adolescente o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.”⁽¹³⁾

A Classe Hospitalar se define como um espaço pedagógico dentro do hospital, com propostas educativo-escolares para crianças e adolescentes, tendo como objetivos proporcionar experiências e vivências de aprendizagem; fortalecer a manutenção dos vínculos escolares; promover um espaço prazeroso de interação social; favorecer a reinserção escolar após a hospitalização, prevenindo a evasão escolar; oferecer campo de ensino e pesquisa.⁽¹⁴⁾ As atividades desenvolvidas pela pedagoga na Classe Hospitalar incluem jogos pedagógicos no computador e complementação escolar. A profissional avalia o nível escolar da criança a fim de direcionar atividades coerentes.

Reações das Crianças frente a Brinquedoteca e a Brincadeira
Durante o período de observação constatou-se, por meio da Tabela 2, que as crianças manifestam desejo de ir à Brinquedoteca. Ficam esperando por sua abertura nos horários

habituais e reclamam quando as atividades são encerradas, demonstrando desejo de permanecer no local por mais tempo. Decepcionam-se quando não abre em seus horários, como ocorreu em alguns dias de observação.

Durante o período de observação apenas em um dia a Brinquedoteca foi encontrada vazia em seu horário de funcionamento. Com este resultado podemos observar que a procura pelas crianças é grande, sendo que o local sempre é visitado pelas mesmas. É possível perceber a importância que os brinquedos têm para as crianças, pois é através deles que os sentidos são desenvolvidos, há a expressão dos sentimentos e aumento da criatividade e inteligência. Sendo a Brinquedoteca um espaço repleto de brinquedos, configura-se como um lugar agradável onde a criança pode desenvolver sua principal função, o brincar. A Brinquedoteca Hospitalar visa sanar um pouco a dor da criança internada, proporcionando momentos de alegria, descontração, prazer e conhecimento, através das atividades desenvolvidas e socialização.^(15, 16)

Tabela 2. Manifestação do desejo de ir à brinquedoteca observados na criança. São José do Rio Preto, 2009

Variáveis	N	%
Sim	17	94,44
Não	1	5,55
Total	18	100

Durante as atividades as crianças permanecem envolvidas, parecendo esquecer do motivo da internação e doença que os levaram até ali. Mostram-se alegres e entusiasmadas com a brincadeira transmitindo esses sentimentos umas as outras e aos seus acompanhantes. O brincar aparece como uma possibilidade de expressão de sentimentos, de receios e hábitos que as crianças demonstram através do puro prazer dos sentidos.^(3, 17)

Quando as crianças estão envolvidas em atividades recreativas e prazerosas, elas se esquecem de que estão enfermas, diminuindo o stress e as reações de angústia, sendo o brincar uma linguagem universal que remete ao prazer e alegria. Através da brincadeira, a criança se descontrai, sorri, cria e inova, esquecendo, por alguns instantes, a dor que está vivendo. O lazer aparece, então, como uma maneira de realização do ser humano, completando sua vida.^(16,18)

O lúdico é algo prazeroso que traz alegria e resgata a condição de ser criança. A criança mesmo sendo acamada vira outra e em consequência disso, ela vai sentir-se mais próxima do normal se afastando da doença⁽⁹⁾.

A Tabela 3 reflete os sentimentos positivos demonstrados pelas crianças durante as atividades da Brinquedoteca, confirmando a função da brincadeira em trazer sensações prazerosas.

Tabela 3. Manifestação dos Sentimentos observados na Criança durante as atividades na Brinquedoteca. São José do Rio Preto, 2009.

Variáveis	N	%
Alegria e Contentamento	14	77,77
Contentamento	2	11,11
Concentração	2	11,11
Expectativa de Alta	2	11,11
Total	18	100

Quando uma criança vai à Brinquedoteca pela primeira vez, a terapeuta ocupacional apresenta o local à ela e seu responsável, convidando-os a frequentar o mesmo. São realizadas as orientações sobre os horários de abertura e fechamento, regras

do ambiente, atividades desenvolvidas e sobre a possibilidade da ida dos pais junto às crianças. Assim, os mesmos têm maior aceitação da Brinquedoteca e passam a estimular as crianças a freqüentá-la.

A maioria dos responsáveis acompanha as crianças à Brinquedoteca e lá realizam atividades juntos com as mesmas, fortalecendo os laços de afeto entre eles. Também têm a oportunidade de interagir com outros pais e com o profissional presente, trocando experiências e participando juntamente com seus filhos daquele momento prazeroso.

É importante orientar as mães e os acompanhantes sobre o brincar para o desenvolvimento e o tratamento das crianças. Devidamente orientados os pais/accompanhantes passam a entender melhor tal questão e a atuar como parceiros do projeto, aprendendo, brincando e estimulando a criança em sua vivência lúdica⁽⁴⁾.

A participação e interação das mães ou acompanhantes com as crianças diminui os aspectos negativos potencializados pela hospitalização. O brincar tem repercussão nos acompanhantes, pois a criança que brinca parece não estar doente, mesmo que num breve espaço de tempo, sendo percebido como uma forma de ganhar algo positivo em um momento de perdas^(3,10).

Freqüentando a Brinquedoteca, a família vê as vantagens do brincar e do convívio social. Além disso, realizam atividades alegres e descontraídas junto às crianças, fortalecendo laços e se beneficiando das relações sociais presentes no meio.

Esse fato é constatado na Tabela 4, onde a maioria (77,77%) dos acompanhantes participa das atividades na Brinquedoteca. Em geral, os responsáveis vão à Brinquedoteca pelo menos na primeira ida das crianças até a mesma e depois de constatarem os benefícios trazidos pelo espaço alguns permitem que seus filhos freqüentem o ambiente sozinhos.⁽⁵⁾

Tabela 4. Interação e participação dos pais/responsáveis durante as atividades realizadas na Brinquedoteca. São José do Rio Preto, 2009

Variáveis	N	%
Acompanham as crianças	14	77,77
Não acompanham as crianças	4	22,22
Total	18	100

Na Brinquedoteca da referida instituição, as crianças podem escolher a brincadeira que mais lhe proporcione prazer e que mais satisfaça sua necessidade momentânea. Foi observada uma grande rotatividade das crianças durante as brincadeiras escolhidas, mudando sempre de atividade. A brincadeira preferida foi o desenho e a pintura através dos quais a criança pode melhor expressar seus sentimentos. Jogos pedagógicos realizados no computador também são bastante procurados pelas crianças, demonstrando a busca pelo novo já que muitas não possuem acesso a este tipo de equipamento.

Os resultados vão de encontro ao que se relata, que durante a hospitalização a criança quer brincar e parece não selecionar muito o tipo de brincadeira que quer fazer. Então, quando é permitido escolher o que gostaria de brincar parece que há uma preocupação em não desperdiçar oportunidades.⁽¹⁹⁾

A criança precisa ter trânsito livre na Brinquedoteca, tendo suas escolhas respeitadas. Deve perceber que mesmo estando limitada pela doença ou tratamento é possível estar ao lado de outras crianças, brincar, aprender e se relacionar.⁽⁴⁾

Ao chegarem à Brinquedoteca pela primeira vez, as crianças são orientadas pelo profissional responsável a guardarem os brinquedos após o uso e preservá-los durante sua utilização. Durante o estudo, foi observado, como é verificado nas Tabelas 5 e 6, que as crianças cuidam dos brinquedos, tendo cuidado ao manuseá-los e guardando-os após o término da brincadeira.

A Brinquedoteca é um espaço de formação da cidadania, onde seus freqüentadores aprendem, através do cuidado com o acervo de brinquedos, preservação do patrimônio e desprendimento, conceitos de democracia e direitos sociais.⁽⁶⁾

Tabela 5. Comportamento das crianças após o uso dos brinquedos na Brinquedoteca. São José do Rio Preto, 2009

Variáveis	N	%
Ajudam a guardá-los	14	77,77
Não ajudam a guardá-los	0	-
Às vezes	4	22,22
Total	18	100

Tabela 6. Demonstração de zelo e cuidado com os brinquedos observados na criança durante as atividades na Brinquedoteca. São José do Rio Preto, 2009

Variáveis	N	%
Demonstram zelo	18	100
Não demonstram zelo	0	-
Total	18	100

Durante o período de observação das crianças, como se constata na Tabela 7, não houve inclusão de aspectos da hospitalização nas brincadeiras pelas mesmas. Esse fato demonstra que durante o brincar a criança encontra-se envolvida em sentimentos de alegria e prazer fazendo-a esquecer de sua condição de saúde.

Tabela 7. Inclusão dos aspectos da hospitalização pelas crianças durante as atividades realizadas na Brinquedoteca. São José do Rio Preto, 2009

Variáveis	N	%
Sim	0	-
Não	18	100
Total	18	100

A Interação entre as Crianças e entre as Crianças e o Profissional

O brincar funciona como um espaço de socialização e interação com outros indivíduos, permitindo a criação de uma rede social e a possibilidade de sair do isolamento que a internação provoca. Tem grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico.^(3,16)

Pode-se verificar pela Tabela 8 que a maioria (61,11%) das crianças prefere brincar com seus pais/accompanhantes. Apenas 27,77% brincam juntas e quando isso ocorre estão internadas no mesmo quarto, o que proporciona um maior contato e aproximação das mesmas.

Os parceiros envolvidos no ato de brincar devem ser considerados, pois a ação infantil tem um caráter coletivo, o que indica a necessidade de um par para interagir, seja outra criança, seja um adulto.⁽⁷⁾

O artigo 2 da Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005 assegura o direito dos acompanhantes a freqüentar a Brinquedoteca Hospitalar: 'considera-se Brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e *seus acompanhantes* a brincar'.⁽⁹⁾

As crianças têm boa interação com o profissional responsável pela Brinquedoteca, procurando-o para solicitar novas

brincadeiras, pedir auxílio para realização de atividades, contar sobre fatos que consideram interessantes ou apenas conversar e trocar idéias, como é verificado na Tabela 9.

É importante salientar o papel do adulto nas brincadeiras as quais as crianças propõem, pois isto fará que o seu interesse aumente. O profissional pode atuar como um mediador que ajuda na compreensão das características do brinquedo e no aprendizado das regras que se fazem necessárias para seu uso, fazendo assim com que a criança adquira maior habilidade e socialização.⁽¹⁵⁾

Quando os educadores participam das brincadeiras, interagem de forma alegre e descontraída com a criança. Assim, a aprendizagem e benefícios que derivam delas surgem de maneira natural e sem coação. Se a relação entre o profissional e as crianças forem corretas e tiverem a dimensão que podem e devem ter, resultados surpreendentes irão acontecer.^(7, 16)

Tabela 8. A interação das crianças entre si durante as atividades realizadas na Brinquedoteca. São José do Rio Preto, 2009

Variáveis	N	%
Brincam separadas	11	61,11
Brincam juntas	5	27,77
Somente conversam	2	11,11
Total	18	100

Tabela 9. A interação entre as crianças e o profissional responsável pela Brinquedoteca. São José do Rio Preto, 2009

Variáveis	N	%
Interagem/Pedem auxílio	18	100
Não interagem/Não pedem auxílio	0	-
Total	18	100

Conclusões

A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, segundo os objetivos propostos, permitiu concluir que:

- A divisão do espaço físico destinado a Brinquedoteca com outras atividades impede seu funcionamento em vários dias da semana, limitando seu uso pelas crianças e não alcançando sua função como determinado;
- As crianças procuram pelas atividades realizadas na Brinquedoteca, expressando seu desejo em utilizá-la;
- É importante a Brinquedoteca e o brincar no cotidiano das crianças internadas, pois proporciona momentos de alegria e satisfação às mesmas, além do breve esquecimento de sua condição de saúde;
- Ocorre o fortalecimento de aspectos de cidadania, socialização e interação entre os envolvidos no ambiente, que incluem as crianças, seus acompanhantes e o profissional responsável.

Referências bibliográficas

1. Projeto Abraçar: em busca da mudança na assistência hospitalar às crianças. In: 8º Encontro de Extensão da UFMG; 2005; Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2005. [acesso em 2008 Nov 11]. Disponível em: http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_42.pdf
2. Ribeiro MJ. O atendimento à criança hospitalizada: um estudo sobre serviço recreativo-educacional em enfermaria pediátrica [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1993.

3. Mitre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciênc Saúde Coletiva 2004;9(1):147-54 [acesso em 2008 Nov 9]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19832.pdf>

4. Chaves PC. Projeto brinquedoteca hospitalar “Nosso Cantinho”: relato de experiência de brincar. In: 7º Encontro de Extensão da UFMG; 2004; Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2004. [acesso em 2008 Nov 9]. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Saude150.pdf>

5. Corrêa L. Brinquedoteca hospitalar: um convite a brincar [monografia]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2007.

6. Paula EMAT, Foltran EP. Projeto brilhar: brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar. In: Anais do VII Encontro de Pesquisa UEPG e V CONEX; 2007; Ponta Grossa. Anais. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2007. [acesso em 2008 Nov 12]. Disponível em: http://www.tibagi.uepg.br/pex/conexasp/trabalhos/7465/artigo_brinquedoteca_5conex.pdf

7. Cheida WF. A importância do brinquedo na hospitalização infantil [monografia]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2005.

8. Leite TMC, Shimo AKK. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. Esc Anna Nery 2007;11(2):343-50 [acesso em 2008 Nov 11]. Disponível em: http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200025&lng=pt&nrm=iso

9. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 2005 mar 22. [acesso em 2008 Nov 11]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm

10. Abrão JLF, Vasconcelos MS, Colhante CC, Gonçalves FPS, Enes GST, D’Alonso GL, et al. Que brincadeira é essa? A brinquedoteca móvel no hospital. In: 19º Encontro de Psicologia e 4º Encontro de Pós-Graduação: percursos e perspectivas; 2006; Assis. Anais. Assis: Universidade Estadual Paulista; 2006. [acesso em 2008 Nov 9]. Disponível em: http://www.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/17_Liana_de_Paula_Merola.pdf

11. Polit D. L, Hungler B. P. Métodos de coleta de dados. In: Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p.177-84.

12. Dietz KG, Oliveira VB. Brinquedotecas hospitalares, sua análise em função de critérios de qualidade. Bol Acad Paul Psicol 2008;28(1):100-10 [acesso em 2009 Out 12]. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000100012&lng=pt&nrm=iso

13. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 1995 out 17 [acesso em 2009 Out 12]. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/>

estrutura_presidencia/sedh/conselho/conanda/.arqcon/.arqcon/41resol.pdf

14. Hennicka MD, Bairros T. Ateliê cientista mirim: uma possibilidade de educação na classe hospitalar [acesso em 2009 Out 12]. Disponível em: http://www.forummundialeducacao.org/IMG/doc_Ateli%C3%A9_Cientista_Mirim_-_Uma_possibilidade_de_educacao_na_classe_hospitalar.doc

15. Roscozs EC, Kuhn R, Foltran EPF. Explorando a potencialidade do brincar na brinquedoteca hospitalar Ponta Grossa, PR. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2008 [acesso em 2009 Out 12]. Disponível em: http://www.eventos.uepg.br/conex/inscricao/upload/20080521_173014_Explorando%20a%20Potencialidade%20do%20Brincando%20na%20Brinquedoteca%20Hospitalar.doc

16. Moleta AS, Teixeira CAD. Brinquedoteca hospitalar: o lúdico em um novo contexto [acesso em 2009 Out 12]. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/brinquedoteca-hospitalar:-o-ludico-em-um-novo-contexto.-7263/artigo/>

17. Drummond I, Marchetti PMT, Pinto JA, Schall VT. A implantação de um espaço lúdico em um ambulatório de AIDS Pediátrica: brinquedoteca Hortênsia de Hollanda. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2003 [acesso em 2009 Set 27] Disponível em: <http://www.foro2003.sld.cu/recursos/ver.php/Drummond%20Cordeiro?id=179>

18. Barbosa LT. Aspectos psico-sociais da assistência à criança hospitalizada. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária; 1984.

19. Motta AB, Enumo SRF. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicol Estud* 2004;9:19-28.

Correspondência:

Thayane Silva de Angelo

Rua João Gabriel, nº445, Jardim Soraia,

15075-090 - São José do Rio Preto – SP

e-mail: thayyane@msn.com
